



ISSN 1809-3213

SBE Notícias



Boletim Eletrônico da
Sociedade Brasileira de Espeleologia

Ano 6 - Nº 180 - 01/02/2011

SBE GANHA EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE FOTOGRAFIAS

Por **Marcelo Augusto Rasteiro** (SBE 1089)
Secretário Executivo da SBE

A biblioteca Guy-Christian Collet, sede da SBE, acaba de ganhar mais uma atração, uma exposição permanente de fotografias de cavernas.



Marcelo Rasteiro

Exposição permanente mudará de tema periodicamente

Ao todo são 25 molduras com proteção em vinil transparente, permitindo de forma fácil e segura a troca e exibição de fotos de até 24 x 30 centímetros.

As molduras, bem como uma coleção fotográfica, foram doadas pela família Scaleante (Scala, Calina e Vivian), todos sócios da SBE e membros do Grupo Espeleológico de Campinas - GESCAMP (SBE G048).

A idéia é utilizar o acervo da fototeca da SBE, composto por doações de fotógrafos e material dos **concursos fotográficos**, para montar exposições temáticas sobre cavernas, identificando em cada foto o nome do fotógrafo, local e data da imagem.

A biblioteca da SBE fica aberta de segunda a sexta, das 09 às 17 horas. Além da exposição de fotos, conta com um acervo de mais de mil livros e 10 mil periódicos com temas ligados à espeleologia e meio ambiente.



Marcelo Rasteiro

Molduras permitem a troca de fotos

UMA VISITA À TOCA FEIA EM ITAÍ-SP

Por **Marcelo dos Santos Silvério** (SBE 1148)

Relato aqui uma viagem feita pelos membros do Grupo de Espeleologia Laje Seca (GELS), Marcelo Santos Silvério (eu), Marcos Santos Silvério e Sérgio Ravacci de Oliveira Jr, em 1997, para conhecer uma caverna ainda pouco estudada, a Toca Feia (SP-102), uma cavidade na zona rural de Itaí-SP.

Fomos até a caverna porque algumas pessoas da cidade falavam que ela tinha fantasmas, que se ouvia barulho em sua entrada. Na verdade, quando entramos, descobrimos que o barulho de "fantasmas" vinham do bater das asas de inúmeros morcegos. Também havia o som de um pequeno córrego de água e um barulho mais grave, semelhante ao som de veículos. Sem o mapa da caverna, na época, concluímos que ela se estendia por sob uma estrada local e, portanto, os caminhões passando por cima podiam fazer tal barulho. Mas foi apenas uma conjectura.

No início, nas paredes de uns pequenos salões, haviam nomes de pessoas. Ato de vandalismo, porém, alguns datados de 1968, 1969 e 1970, ou seja, bem antigos. Levantamos a possibilidade de que pessoas poderiam ter se escondido nela durante a Ditadura Militar, mas fomos

muito criticados por isso, o que nos fez ficar um pouco chateados na época, pois era apenas "opinião" nossa.

Dentro da caverna nós rastejamos o tempo todo. Cinco horas de joelhos! Sempre com morcegos batendo no rosto, tentando fugir da gente, e apagando a chama das carbureteiras. A quantidade de guano (fezes de morcego) era grande. Hoje em dia, quando conversamos sobre a viagem, achamos até que corremos o risco de pegar histoplasmose ou outra doença respiratória.

A caverna é uma verdadeira Toca em meio a plantações de cana e milho. Há poucos "mini-salões" onde se consegue ficar em pé meio arcadeado, no restante, só de joelhos ou deitado mesmo. No seu duto corre um pequeno riacho que, se encher, toma conta de toda a caverna e não há área de escape, por isso não deve ser visitada no verão, quando o risco de chuvas fortes é maior.

Vimos pequenos peixes só na entrada da caverna. No interior há algumas formações, mas nada de grandes espeleotemas. O que chamou mais atenção foi uma forma-



Marcos Santos Silvério

Marcelo e Sérgio numa das raras fotos da Toca Feia

ção como uma esfera com um furo, como uma bolha.

Uns seis meses depois da viagem, conversamos várias vezes sobre a Toca com o saudoso espeleólogo Guy Collet (um dos fundadores da SBE). O deixamos tão curioso que num final de semana, em sua famosa perua Kombi branca, ele foi conhecê-la. Ficamos ansiosos para saber sua opinião e então, em poucas palavras, ele simplesmente nos disse: "Essa Toca é Feia mesmo, hêm!". Foram boas gargalhadas, ele resumiu bem toda a expedição.

Sinceramente, valeu pela "aventura" e pelo conhecimento, mas ela não é bonita mesmo!

GUPE ENCONTRA SUMIDOURO EM PONTA GROSSA

Por **Henrique Simão Pontes**
Coordenador Geral - GUPE (SBE G026)

Trabalho exploratório do Grupo Universitário de Pesquisas Espeleológicas (GUPE) resultou na localização de um sumidouro no Arenito Furnas. O tamanho e a complexidade do sistema subterrâneo impressionaram a equipe.



João Carlos forçando passagem

A área, localizada a aproximadamente 300 metros na direção sudeste da Furna Grande, foi identificada meses atrás, por meio de imagem do Google Earth. Durante as inúmeras análises realizadas através da imagem digital, já era possível notar uma área intensamente fraturada, com possível presença de drenagem subterrânea.

No dia 11 de janeiro de 2011, segundo dia de atividades de campo, os membros do GUPE Henrique Pontes, Laís Massuqueto, Heder Rocha, Camila Monçalves, João Flügel Filho, Rafael Köene, Felipe Schamne e Luciane Pereira partiram em direção ao local. O dia anterior fora de atividades no distrito de Abapan e a noite foi dormida em acampamento montado na Furna Grande.

Próximo das onze horas da manhã - depois da trégua dada pela chuva que caía durante toda a noite - o grupo desarmou acampamento e caminhou por alguns minutos por entre uma plantação de soja, ao lado da Furna Grande. A equipe chegou até uma fenda de aproximadamente 50 metros de profundidade, cortando os arenitos da Formação Furnas e se estendendo próxima à direção NE-SW.

Em um primeiro momento, a equipe pensou que se tratava de mais uma fenda, comum nos arenitos da região dos Campos Gerais do Paraná. Mas, após caminhar cerca de 200 metros seguindo o abismo em superfície, foram encontradas diversas outras fendas que retalham o corpo rochoso em diferentes direções.

A maior surpresa do grupo foi o barulho da água no fundo do abismo - a suposição antes inferida sobre a presença de drenagem subterrânea estava confirmada. Em comum acordo, o grupo dirigiu-se até a vertente em busca do sumidouro.

Felipe, Heder e João exploraram um pequeno capão de mata em busca de acesso ao abismo, enquanto Henrique e Rafael realizavam a medição aproximada (em superfície) do abismo principal. Durante a investigação na mata, Felipe encontrou um local de acesso à fenda. No entanto, devido à alta inclinação da entrada, foi necessário ancorar uma corda para garantir a segurança de todos durante a descida.

Enquanto a máquina fotográfica era preparada para registrar imagens do local e Rafael guiava Laís, Camila e Luciane na descida, Felipe, Heder e João já estavam no abismo. Junto ao forte som da água turbulenta, só era possível escutar a euforia dos três membros da equipe - que achavam novas passagens, galerias e um abismo que não era possível enxergar o fundo.

Na galeria de acesso ao abismo, foram encontrados diversos espeleotemas, dando destaque para uma cascata de rocha, superior a 10 metros de comprimento. Até então, nenhuma feição desse tamanho foi registrada no arenito Furnas. Outros espeleotemas foram vistos por toda a galeria, principalmente os de tipo coralóides e estalactites, alguns atingindo até cinco centímetros de comprimento.

Por apresentar trechos complexos e perigosos, a equipe resolveu retornar à superfície e continuar a busca ao sumidouro, deixando para uma próxima oportunidade, a exploração desta porção da cavidade.

Os membros percorreram cerca de 200 metros até chegar ao sumidouro. O rio, afluente da margem direita do Rio Quebra-Pedra (rio que percorre o interior da furna do Buraco do Padre), some através de um abismo com mais de 30 metros de profundidade, formando uma cachoeira subterrânea.

Não foi possível descer no fosso, devido à impossibilidade em realizar uma ancoragem segura. Todavia, ao lado do sumidouro foi prospectada uma galeria de aproximadamente 40 metros de extensão.

Com o tempo nublado, apresentando possibilidade de chuva a qualquer momento, parte do grupo ficou em alerta na superfície, enquanto cinco exploravam e fotografavam o duto.

A galeria é constituída de teto baixo, sendo necessário rastejar-se para prospectá-la. Em seu final, há uma passagem que se estreita em meio a blocos abatidos, até chegar a um ponto onde não é possível a passagem.

Observações realizadas no local indicam que, quando o nível do rio sobe, está galeria fica inundada, tornando-a perigosa.

Após esta parte, a equipe entrou em outro trecho do abismo e achou novas galerias, fendas e passagens. No entanto, como o sumidouro foi encontrado, o objetivo passou a ser achar a ressurgência do rio.

Descendo em direção oposta ao sumidouro, o acesso foi mais complicado. Em certos trechos, foi necessário abrir picadas no mato e descer encostas íngremes até o vale. No rio o grupo seguiu à montante por entre a mata, até encontrar a ressurgência, marcada por uma grande galeria com dimensões de cinco metros de largura por cerca de quinze metros de altura.

Heder, Henrique e João Carlos prospectaram mais algumas galerias próximas à ressurgência do rio. Após, os três membros retornaram à superfície, juntando-se aos outros membros da equipe.

Estima-se que o rio drene subterraneamente por, aproximadamente, 450 metros e que todo o sistema subterrâneo possa ultrapassar os 800 metros de desenvolvimento.



Galeria na ressurgência do rio

Este novo sumidouro mostra que a região dos Campos Gerais ainda possui muitos locais a serem explorados, sendo este, mais uma notável feição que evidencia a presença de um sistema cárstico regional.

O trabalho se encerrou no final da tarde, mas a exploração deste sistema subterrâneo só está no começo.

Visando a divulgação de seus trabalhos, o GUPE lançou no "You Tube" um vídeo que apresenta os primeiros trabalhos realizados pelo grupo no ano de 2011, incluindo imagens do novo sumidouro em Ponta Grossa, acompanhe as filmagens na íntegra, acesse:

www.gupecaves.com.br

EGB TEM NOVA DIRETORIA

Por **Paulo Arenas**
Vice-Presidente do EGB (SBE G006)

No dia 12 de dezembro de 2010 foi eleita a nova diretoria do Espele Grupo de Brasília (EGB) para a gestão de 2011-2012. Durante a assembleia geral do grupo, que contou com a ilustre presença do fundador do EGB, Fernando Quadrado Leite, além de representantes de grupos espeleológicos e da SBE, foram apresentados os relatórios da gestão 2008-2010 e a proposta de gestão da nova diretoria.

A nova diretoria, além de manter o crescimento e motivação dos sócios que o EGB vem alcançando nos últimos anos, pretende trabalhar ao longo do biênio com um plano de metas e um cronograma de atividades para alcance destas. Outro diferencial será a formalização de conteúdos e

avaliações para o programa interno de capacitação voluntária, estabelecido em ciclos de aprendizagem, treinamento e instrução, com avaliações periódicas. Está previsto ainda a revitalização do website.



Fernando Leite e a nova diretoria do EGB

Um lançamento importante foi a consolidação do grupo em investir em longo prazo no sonho da sede própria, algo

distante, mas que com o atual equilíbrio financeiro do grupo, devido o trabalho contábil e fiscal que vem sendo desenvolvido desde o início da década de 2000, possibilita o planejamento desta conquista.

A nova diretoria é composta por: Bernardo Menegale Bianchetti (presidente), Paulo Henrique Rosado Arenas (Vice), Carlos Henrique Santos Castelo Branco (tesoureiro) e Kariel Alexander Coêlho de Araújo (secretário).

Quem desejar entrar em contato com o grupo escreva para:

contato@espeleogrupodebrasil.org

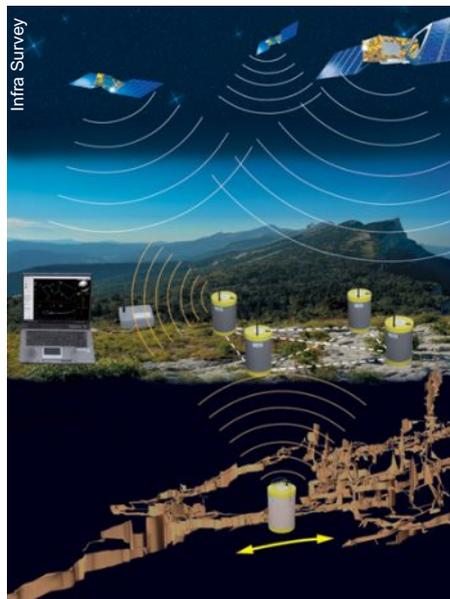


UNDERGROUND POSITIONING SYSTEM

O *UnderGround Positioning System* (UGPS), da empresa suíça Infra Survey é uma extensão do Sistema de Posicionamento Global (GPS) para o ambiente subterrâneo.

Como se sabe, o sistema GPS não funciona em cavernas e outros ambientes subterrâneos, mas o sistema UGPS usa um campo magnético induzido criado por um emissor subterrâneo que pode ser levado por um espeleólogo. Esse campo é detectado e analisado por quatro estações receptoras na superfície que o posiciona automaticamente por GPS e transmite os dados a um computador exibindo a posição do emissor em tempo real.

O emissor pesa 8 kg e tem um alcance de 200 metros, o que limita um pouco seu uso na espeleologia, mas também é bastante útil em outras aplicações, principalmente em espaços não acessíveis ao homem.



UGPS - um GPS subterrâneo

Saiba mais em www.infrasurvey.ch

CURSO ON-LINE SOBRE O CARSTE DE LAGOA SANTA

A Superintendência de Recursos Humanos do Sistema Estadual de Meio Ambiente (Sisema) de Minas Gerais, em parceria com a Diretoria de Educação e Extensão Ambiental (Deduc), disponibilizou na plataforma "Estação do Saber" um curso livre sobre a região cárstica de Lagoa Santa.

Na categoria "Cursos Livres", que podem ser realizados por qualquer pessoa, o curso online sobre a região cárstica de Lagoa Santa tem o objetivo de fomentar as práticas de educação ambiental na região cárstica de Lagoa Santa.

Composto por seis módulos o curso objetiva também fornecer informações para que as escolas, órgãos públicos e privados, prefeituras e a população tenham conhecimento da riqueza e das particularidades geológicas da região onde se encontra um dos mais importantes sítios da antropologia mundial, onde foi encontrado o fóssil de Luzia datado em doze mil e quinhentos anos.

[Acesse o curso clicando aqui](#)

A Estação do Saber é o portal do conhecimento do Sisema onde podem ser encontradas informações sobre cursos e atividades educativas realizadas pelos órgãos do meio ambiente. Propicia também a interatividade e *feedbacks* imediatos, a possibilidade de formar comunidades de aprendizagem, além da redução de custos em relação às capacitações presenciais.

Fonte: Agência Minas 24/01/2010

SÉRIE DE REPORTAGENS SOBRE BONITO

O portal do Sistema Brasileiro do Agronegócio (SBA) disponibilizou uma série de reportagens sobre o turismo em Bonito, no estado do Mato Grosso do Sul.

A primeira reportagem da série tem como tema principal a Gruta do Lago Azul (MS-2).

Além desta série de 4 reportagens sobre o município veiculadas em 24 de janeiro deste ano, no portal também é possível acessar uma reportagem sobre a Gruta de São Miguel (MS-9) veiculada em 30 de dezembro de 2010.



Clique na imagem para assistir a reportagem e depois em «vídeos relacionados» para mais matérias

Fonte: SBA 24/01/2011

Foto do Leitor



Hell's Bells

Data: 04/2010 - **Autor:** Roberto Ávila
EGB - Espeleo Grupo de Brasília (SBE G006)
Cenote El Zapote (México) - Desenvolvimento 7.697 m.
Formações: Hell's Bells - **Mergulhadores:** Roberto Ávila e Eduardo Macedo



Mande sua foto com nome, data e local para: sbe@cavernas.org.br

VENHA PARA O MUNDO DAS CAVERNAS

Filie-se à SBE

Sociedade Brasileira de Espeleologia



Clique aqui para saber como se tornar sócio da SBE

Tel. (19) 3296-5421

Filiada à



União Internacional de Espeleologia



FEALC-Federação Espeleológica da América Latina e Caribe

AGENDA

Jan-Fev/2011
10ª Expedição
SBE-TO
Aurora TO

www.cavernas.org.br/campo.asp

21 a 24/07/2011
31º CBE - Congresso Brasileiro de Espeleologia
UEPG - Ponta Grossa PR
www.cavernas.org.br/31cbe.asp

2013
16º ICS - Congresso Internacional de Espeleologia
Brno - República Checa
www.speleo2013.com

BIBLIOTECA SBE



Novas Aquisições

Boletim **NSS News** N°01, National Speleological Society: Jan/2011.

Boletim **Regards** N°73, Societé Spéléologique de Wallonie: Nov-Dez/2010.

Boletim eletrônico **DOLIN** informe N°14, Grupo Universitário de Pesquisas Espeleológicas: Jan/2011.

Boletim eletrônico **El Explorador** N°81, GEDA / Sociedad Cubana de Espeleologia: Jan/2011.

Boletim eletrônico **Espeleo Informe Costa Rica** N°7, Grupo Espeleologico Anthros: Jun/2010.

Boletim eletrônico **Informativo da Sociedade Paraibana de Arqueologia** N°56, SPA: Dez/2010.

MAURY, C.J.. **Fossil invertebrata from northeastern Brazil**. Mossoró: Coleção Mossoroense, 1982.

MCKINSTRY, H.E.. **Mining Geology**. New Jersey: Prentice-hall, 1957.

MILLER, W.J.. **Elements of Geology - With reference to north America**. New York: D. Van Nostrand, 1939.

MOORE, R.C.. **Historical Geology**. New York: McGraw-Hill, 1933.

MOORE, R.C.. **Introduction to Historical Geology**. New York: McGraw-Hill, 1949.

MOORE, R.C.. **Introduction to Historical Geology**. New York: McGraw-Hill, 1958.

As edições impressas estão disponíveis para consulta na Biblioteca da SBE. Os arquivos eletrônicos podem ser solicitados via e-mail.

Visite Campinas e conheça a Biblioteca Guy-Christian Collet Sede da SBE.

Apoio:



PREFEITURA MUNICIPAL DE
CAMPINAS
PRIMEIRO OS QUE MAIS PRECISAM

Antes de imprimir, pense na sua responsabilidade com o meio ambiente



EXPEDIENTE

SBE Notícias é uma publicação eletrônica da **SBE-Sociedade Brasileira de Espeleologia** Telefone/fax. (19) 3296-5421 - Contato: sbe@cavernas.org.br
Comissão Editorial: Marcelo A. Rasteiro e Delci K.Ishida
Todas as edições estão disponíveis em www.cavernas.org.br
A reprodução deste é permitida, desde que citada a fonte.